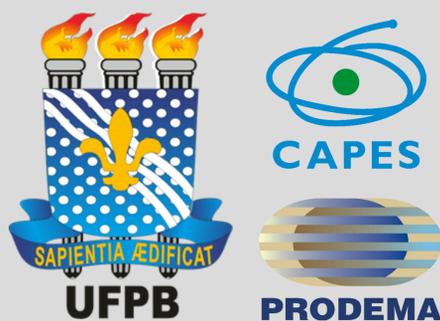


PERCEPÇÃO DE RISCO DA POPULAÇÃO AFETADA POR INUNDAÇÕES NO MUNICÍPIO DE BARREIROS, PERNAMBUCO, BRASIL



Eduardo Rodrigues Viana de Lima
Departamento de Geociências
Universidade Federal da Paraíba (Brasil)
eduvianalima@gmail.com

Maria Luisa Palitot Remígio Alves
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA)
Universidade Federal da Paraíba (Brasil)
mariapalitotalves@gmail.com

Hamilcar José Almeida Filgueira
Departamento de Engenharia Civil e Ambiental
Universidade Federal da Paraíba (Brasil)
hfilgueira@gmail.com

Agradecimentos ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) da Universidade Federal da Paraíba pelo suporte à realização desta pesquisa e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida.

Introdução

A ausência de planejamento urbano tem como consequência, muitas vezes, a urbanização espontânea, que possibilita a ocupação de espaços suscetíveis à sobre a amostra -, e ocorrência de desastres (GOERL; KOBAYAMA, 2013). Este trabalho é parte de uma dissertação que propôs avaliar o risco de desastres por inundação e que utilizou o modelo descritor do terreno *Height Above the Nearest Drainage* (HAND), técnicas de geoprocessamento, de sensoriamento remoto e entrevistas com moradores das comunidades, para identificar a vulnerabilidade socioambiental na cidade de Barreiros, estado de Pernambuco, Brasil.

Objetivo

Identificar a percepção de risco e o nível de satisfação da população de Barreiros, em residir em locais propensos a ocorrência de inundações.

Área de Estudo

O município de Barreiros está localizado no litoral Sul do estado de Pernambuco, no Nordeste brasileiro. Possui uma área de 233,4 km² e população estimada de 42.866 habitantes (IBGE, 2021). Cerca de 85% do território está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Una (BHRU), com seu principal afluente percorrendo o centro urbano.

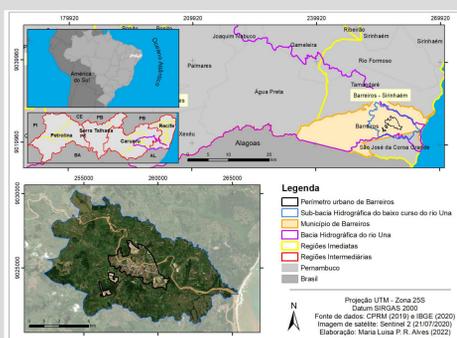


Figura 1 - Localização da área de estudo

Metodologia

O instrumento para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, com perguntas abertas, fechadas e mistas. Definido o universo de 1.993 domicílios, foi calculada a amostra com o objetivo de avaliar a vulnerabilidade, representada em percentual. Foram adotados o nível de confiança de 95% e a relação \hat{p} e \hat{q} de 0,5 - situação em que não há conhecimento prévio erro amostral de 10% devido à escassez de recursos, utilizando-se para o cálculo a fórmula indicada por Fonseca e Martins (2011). Chegou-se, por fim, à amostra de 92 entrevistas, que foram realizadas com os moradores da zona urbana de Barreiros em junho de 2021, região recorrente em inundações.

Bibliografia

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2011. ISBN 978-85-224-1471-0

GOERL, R. F.; KOBAYAMA, M. Redução dos desastres naturais: desafio dos geógrafos / *Natural disaster reduction: the challenge of geographers*. Revista *Ambiência*, v. 9, n. 1, p. 145-172, 2013. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/1935>. Acesso em: 14 Fev. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama do Município de Barreiros - PE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/barreiros/panorama>. Acesso em: 12 Mar. 2022.

Resultados

Os resultados mostraram que cerca de metade da população entrevistada acredita estar exposta ao risco de inundações e, em geral, tem consciência dos meses de maior ocorrência desses eventos, preparando-se contra as ameaças. Foi visto que 1/5 dos habitantes foram afetados pelo menos quatro vezes por inundações e que 17,4% dos atingidos não receberam nenhuma ajuda pós-desastre. Para os entrevistados, o maior causador dos desastres é a própria natureza, seguido da ação antrópica, revelando que 1/3 da população acredita que esses não podem ser evitados. Entre os entrevistados, 42,4% estariam dispostos a se mudar sem condicionantes (Figura 2a); em relação ao nível de satisfação em morar em locais inseguros na cidade, a maior parte está satisfeita (46,2%) ou muito satisfeita (33,0%), ao contrário do que era esperado (Figura 2b).

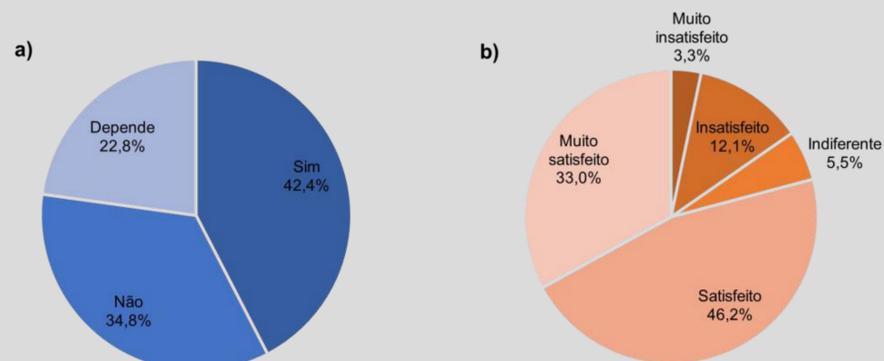


Figura 2 - Perguntas referentes a a) disposição dos entrevistados a se mudar e b) nível de satisfação em morar naquela localidade

Discussão

As entrevistas permitiram compreender a motivação das pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade ambiental, mas também social, visto que muitas não possuem recursos financeiros para morar em locais mais seguros, fato que ficou explícito nas entrevistas. Foi visto que, apesar das adversidades causadas pelos desastres, a população está conformada com a situação em que vive, mesmo tendo consciência do nível de perigo em morar naquele local. O fato de possuir casa própria ou morar próximo ao trabalho ou à escola dos filhos, são razões apontadas pela população para conviver com inundações periódicas causadas pelo rio Una ou por seus afluentes.

Conclusão

Como conclusões tem-se que, mesmo relatando que os habitantes estão satisfeitos em residir nesses locais, foi constatado que as condições dessas áreas ameaçam a vida humana. Os resultados da pesquisa foram fundamentais na etapa de proposição do reordenamento urbano. Isso foi possível por meio da identificação dos locais mais atingidos pelas enchentes a serem evitados e das áreas mais adequadas para serem ocupadas pelos habitantes mais vulneráveis, que ainda são seguras para ocupar.